



Antônio Martinez
ANO 8 - Nº 91 - DEZ/98



INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Participação da ASSOC. em PROL do PENSAMENTO LIBERTÁRIO (APPL; CP 053; CEP 40001-970; Salvador/BA) e do CENTRO de CULTURA SOCIAL (CCS/SP CP 2066; CEP 01060-970; São Paulo/SP).

... adeus Antônio Martinez

Na madrugada do dia 29/10/98 falecia o militante anarquista Antônio Martinez. Contava com 83 anos quando teve de ser internado no hospital de Jabaquara em São Paulo; foi submetido a uma cirurgia que arrancou-lhe um tumor maligno da cabeça. Teve alta e, quando convalescia em casa, foi internado novamente no hospital do Parque Mundo Novo, onde veio a falecer de pneumonia dupla. "Martins", como era carinhosamente chamado pelos seus companheiros, deixou-nos às 3:30 h da manhã. Seu velório foi no cemitério do Araçá, onde foi enterrado às 16:00 h do mesmo dia. Seu caixão simples não continha flores, apenas uma velha bandeira negra improvisada de última hora e o cristo no crucifixo de seu velório fora virado para a janela, simbolizando o último gesto de sua dignidade - se deus não o acompanhou em vida, também não o acompanharia na morte.

Martins nada deixou escrito, recusava-se relutantemente a qualquer atividade teórica; também recusava qualquer tentativa de registro pessoal: fotos, depoimentos, entrevistas, nada...queria permanecer anônimo. Nós mesmos o vínhamos assediando para o registro de suas memórias e, quando parecia tê-lo convencido, a morte nos impediu. Apesar disto, todos que passavam pelo CCS conheciam o Martins. O exemplo sempre foi sua maior propaganda e da qual ele sabia fazê-lo como ninguém. Nas atividades do CCS era sempre o primeiro a chegar, jamais se atrasava...sentava-se sempre no fundo da sala e, quando algum inadvertido conferencista tocava nalgum tema de seu interesse, lá estava ele, com dedo em riste, falando alto e firme: "Eu discuto com qualquer um: advogado, economista...qualquer um"; e de fato discutia.

Martins foi aquele tipo de militante simples e anônimo de que fala Penef¹, "Atores secundários, circunstanciais, nem lideranças ou celebridades, nem pessoas obscuras perdidas na multidão; mas pessoas que têm ação organizada, sem vantagem material ou poder, sem ser membro de uma burocracia" e que dedicou toda a existência a uma causa. "É uma enorme felicidade saber que o Anarquismo tem produzido figuras tão integras e bonitas como ele. É uma das muitas verdades que temos e devemos passar para frente", dizia Margareth Rago² quando perdemos o companheiro Jaime em maio deste mesmo ano. Martins era um "tipo humano" de uma época e de um meio muito particular, possuía uma cultura enciclopédica e uma simplicidade de operário manual. A geração da qual pertenceu divertia-se lendo, entre outras coisas *O Manolín* e o *Il Certame Socialista*; de uma geração de velhos militantes do movimento anarquista na capital de São Paulo, homens que iniciaram sua militância já no início da década de 30, que dedicaram sua vida a uma concepção de mundo, onde o valor de um ideal que se pretende realizar toma o sentido de suas vidas, um *ethos* para o qual se tende a basear sua conduta no

mundo. Se é verdade o que a sociologia diz que todo homem participa, de uma maneira ou de outra, da história de uma determinada sociedade através de sua biografia, isso é sobretudo verdade em homens como Martins. Depois de ter ganho sua confiança me contava suas "façanhas" que iam desde a batalha contra os integralistas na Praça da Sé, onde empunhou armas junto ao movimento operário em 1934, até sua convivência com os moradores de um cortiço no bairro do Brás, onde viveu a maior parte de sua infância e de sua adolescência. Personalidade reta, firme, como, como é possível tanta convicção reunida em um só homem? "Ah, se eu tivesse meus cinqüenta anos...", suspirava sentindo o peso dos seus oitenta anos de muita atividade libertária; "Se tenho esses cabelos brancos e estou neste movimento até hoje, é porque não encontrei nada melhor lá fora!", falava com certeza de que só um homem no final da vida teria.

"Abaixo todos os dogmas religiosos e filosóficos, eles nada mais são do que mentiras, a verdade não é uma teoria, mas um fato!"³, são palavras que encontravam-se incrustadas em sua personalidade. Nele o ideal ganhava expressividade e vitalidade; por ele concretiza sua identidade e dava substância a sua existência eminentemente libertária; com ele venciam os limites, adquiria força, entusiasmo, esperança e permitia-se transpor a realidade, por mais invencível que se lhe apresentasse.

As memórias deste velho companheiro se encontram de esparsas recordações entre jovens e velhos que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Nunca conheci uma pessoa onde simplicidade e idealismo fossem reunidos com tamanho vigor. No seu leito de morte, como se o prelúdio de sua partida houvesse lhe sido anunciado, me disse: "Tanta coisa grande para se fazer rapaz, e eu aqui desse jeito..." Antônio morreu...a beleza de sua energia, de ouvir suas palavras e depois poder olhar para as coisas com um certo otimismo idealista, de ver que o sonho também tem mais de 80 anos e vive como se tivesse 17, tudo isto, tenho certeza, ele deixou para aqueles que o cercavam. A nossa dor é por tê-lo deixado partir assim injustamente, sem história...os homens não merecem monumentos, mas livros, registros de suas frustrações e vitórias. É uma pena que as futuras gerações se furem delas...

Descansa meu velho...você merece, mas tenha a certeza que não morrestes totalmente!

Nildo Batata (Centro de Cultura Social/SP)

Referências:

¹ PENEFF, M. *Mythes n life stories*. In: SAMUEL, R. & THOMPSON, P. *The Mythes we live by*. London, Pottledge, 1990.

² RAGO, M. "Quem foi Jaime Cubero?", mural eletrônico de Jaime Cubero.

³ BAKUNIN, M. *Bakunin por Bakunin...cartas*. Brasília, Novos Tempos, 1987.

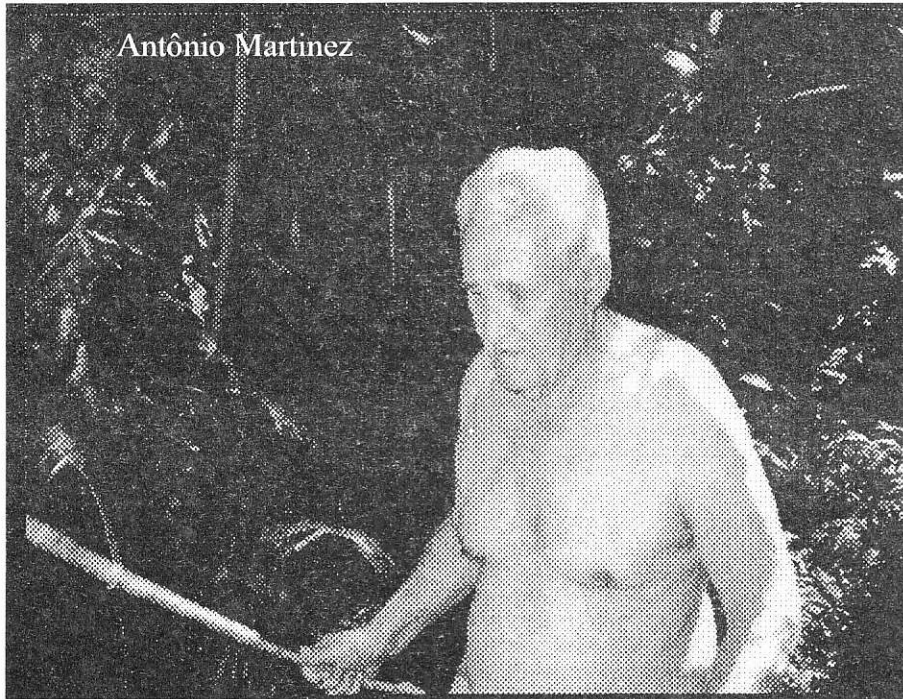
AS BOCAS

"Há 200 anos que os norte-americanos têm o sagrado direito de buscar a felicidade onde quer e com quem quer que ela esteja."

Ivan Lessa

O SENTIDO DA REVOLUÇÃO E O SEU SENTIDO

A revolução deve ser entendida, em primeiro lugar, como uma luta pela liberdade, pela aspiração de construir uma sociedade de homens livres e iguais, coisa que só pode ser conseguida mediante a liberdade e a renúncia à imposição. Ela implica sempre na não-imposição, no respeito à liberdade de cada um, na defesa da liberdade de experimentação, inclusive das minorias, e tudo isto porque estamos convencidos de que a revolução é a liberdade, o fim de todas as imposições e o momento em que se constrói mediante a persuasão e o ensaio crítico. Por isso, a revolução social não é a realização de um programa elaborado, independentemente do



Antônio Martinez

grupo que o tenha elaborado, mas sim a ação destrutiva e livre do povo insurreto e o estabelecimento de novas relações sociais entre os homens, liberados dos imperativos do autoritarismo e da violência estatal. Por isso a organização revolucionária exige a descentralização, a supressão do Estado e de todos os vestígios de autoritarismo; por isso ela exige a liberdade de iniciativa, a inova-

ção criadora. Por isso, finalmente, a revolução só tem sentido se é uma revolução em e para a liberdade.

Para tudo isso exige-se algo mais do que alguns quadros disciplinados e eficientes que permitam a um partido dirigir a nova ordem. Necessita-se de um homem novo, já que somente existirá Anarquia se existirem homens capazes de vivê-la, de demonstrar que já não

fazem falta os senhores nem os tiranos, e que é possível que todos sejamos donos de nós mesmos. Exige-se também a vida com nossos ideais, não esperando o dia de amanhã para pôr em prática este mundo novo pelo qual lutamos. A revolução não pode ser reduzida a

algumas novas formas organizativas, nem a uma mudança das relações de produção, já que em ambos os casos continua sendo possível a perpetuação da exploração e da opressão.

Trata-se, em verdade, muito mais de problema de conteúdos, de nova concepção da vida e de nova maneira de vivê-la; é o fruto do esforço criador daqueles que desejam o homem livre de qualquer opressão e dono de seu destino; é o fruto de uma mudança das estruturas, da sociedade e da moral, isto é, uma revolução integral que atinja ao homem todo e a todos os homens.

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10

Liberas (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c

Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

Texto extraído de panfleto sem data e sem procedência, assinado apenas MOVIMENTO ANARQUISTA

NOAM CHOMSKY: A POLÍTICA EXTERNA DOS E.U.A. E O TERCEIRO MUNDO

Noam Chomsky nasceu em Philadelphia em 1928. Aos 32 anos já era professor titular da *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Tornou-se conhecido como polemista com a publicação de seu livro *"American Power and the New Mandarins"*, e adversário do *establishment* político norte-americano através de seu ativismo pelos direitos civis e seu combate a guerra do Vietnã. Apesar de não se ter notícia do autor ser articulado com o movimento anarquista, ele se assume como tal, sendo sem dúvida uma das maiores (senão a maior) expressões intelectual libertária da atualidade. Podemos ir mais longe, Chomsky foi considerado em 1979 "o mais importante intelectual contemporâneo" pelo *New York Times Book Review*.

Em sua vasta obra, Chomsky põe a nu a política imperialista do E.U.A. e o terrorismo cometido pela superpotência contra países pequenos e pobres. Vejam a resposta do autor em entrevista dada a Heinz Dietrich (presidente do *Foro por la Emancipacion e Identidad de America Latina*):

HD: Por que é impossível que as nações latino-americanas sejam soberanas e vivam livres, sem influência dos E.U.A.?

Chomsky: É impossível porque essas nações não podem viver na sombra de uma superpotência violenta e sádica, baseada na dominação e no controle. Os Estados Unidos estão decididos a assegurar que os recursos da América Latina estejam disponíveis para sua economia, conforme as exigências que a própria economia norte-americana estabeleça. Isto é parte de um padrão global, mas certamente a pressão é mais forte sobre a órbita do Caribe. Se nos perguntamos por que os E.U.A. são tão duros com Cuba a resposta é a mesma. A resposta se enuncia bem claramente por algumas estatísticas muito simples. Houve, por exemplo, recentemente um estudo feito pelo *Overseas Development Council*, que todo ano publica uma espécie de "índice de qualidade de vida", o qual é basicamente composto pela taxa de mortalidade, a mortalidade infantil, a taxa de longevidade e a alfabetização. Isto atinge o mundo todo. Os países com índices mais altos são áreas como a Islândia e Japão, eu creio, logo abaixo vêm os países escandinavos e depois aparecem os Estados Unidos, cujo índice foi 97. O país seguinte da América Latina é Cuba, com índice 95. Mais adiante é preciso baixar até 89 antes que comecem a surgir os países ricos da América Latina. Qualquer país que apresente índices tão elevados de qualidade de vida, que obtenha grandes êxitos na área de saúde, reduzindo a mortalidade infantil, incrementando a longevidade, aprimorando a alfabetização é obviamente um inimigo. Isto quer dizer que deve estar usando seus recursos para satisfazer seus próprios objetivos, e não para atender os nossos fins. E, desta forma, convém destruí-lo. No caso de Cuba, a Casa Branca fez tudo o que pôde para forçá-la a alinhar-se com os russos, para garantir que existisse o grau máximo de repressão e brutalidade interna e evitar a possibilidade de que viesse a servir de modelo para qualquer outro país. Enquanto que ao longo da região centro-americana, à qual os Estados Unidos emprestam seu apoio e respaldo, registram-se torturas, assassinatos, fome, trabalho escravo, dentre muitas outras coisas, existe um pequeno território da América Latina que conseguiu realmente igualar os níveis de vida dos Estados Unidos, o que é surpreendente. Os Estados Unidos são o país mais rico do mundo, segundo qualquer parâmetro concebido. Cuba é um dos países mais pobres do mundo e possui praticamente o mesmo índice de qualidade de vida em termos de saúde do que nós. Isso é realmente algo que assusta; eis aí um inimigo. Isto é o que se pretende dizer quando afirmam que não podemos tolerar outra Cuba. É muito ruim que exista um país que possa servir de modelo possa este tipo de desenvolvimento. Suponhamos que houvesse dois, suponhamos que houvesse três. Com efeito, em 1949 a rede de inteligência apresentou um informe interessante, advertindo sobre uma perigosa heresia que se disseminaria por todo o hemisfério. Disseram que muita gente estava sendo influenciada pela idéia de que os "governos têm responsabilidade pelo bem-estar de sua população". Isso tinha que ser suspenso. Não podemos permitir esse tipo de heresia, porque há uma responsabilidade muito mais profunda, que é a responsabilidade com nós próprios (isto é, com os E.U.A.).

Noam Chomsky não deixa claro apenas o temor que os E.U.A. têm do aumento da participação popular e o conseqüente aprofundamento das democracias nos países por ele escravizados, con-

sidera os E.U.A. o maior estado terrorista do planeta, tendo nesse século (sem falar nas duas grandes guerras) invadido Cuba, Panamá, México, Haiti, República Dominicana, Guatemala, Nicarágua, Vietnã, Granada, Iraque. Ajudou a instalar ditaduras violentas em vários outros países como Brasil, Argentina, Chile, etc., além dos já famosos bloqueios econômicos.

A leitura de Chomsky nos revela também o poder de propaganda norte-americana, que a despeito do país ser considerado um dos cinco estados mais violentos da história (junto com os impérios espanhol, britânico, a Rússia czarista e de Stalin e a Alemanha nazista) consegue posar de defensor dos direitos humanos e da liberdade.

Entre outras informações surpreendentes é a existência de campos de concentração para os japoneses que viviam nos E.U.A. durante a Segunda Guerra.

Sobre o recente conflito no Iraque, podemos utilizar outro trecho da entrevista a Heinz Dietrich, onde ele comenta a Guerra do Golfo de 1991:

HD: Era previsível uma vitória militar tão rápida para os Estados Unidos na Guerra do Golfo?

Chomsky: Sim. Avalio que Washington estava convicto deste desfecho. Faz alguns dias o governo norte-americano deixou vazer uma informação muito importante e certamente o fez de propósito. Quando Bush assumiu a presidência, pediu ao Pentágono e à CIA uma revisão da política de segurança nacional. Todos os presidentes que assumem o cargo fazem isto. Segundo informação vazada, esta revisão enfatiza o que eles chamaram a "ameaça do terceiro mundo". É óbvio que não existem ameaças terceiro-mundistas contra os Estados Unidos. O México, por exemplo, não ameaça a União Americana. Mas o significado real da frase "ameaça do terceiro mundo" é, naturalmente, a independência do Terceiro Mundo.

Sendo assim, como tratar os povos do Terceiro Mundo que não obedecem ordens? Esta é a questão concreta. E a conclusão é que se deve tratá-lo sem ambigüidades. Eis aqui a passagem crucial: "Nos casos em que os Estados Unidos enfrentam inimigos muito mais débeis, nosso desafio não consistirá tão-somente em derrotá-los de maneira rápida e decisiva". Porque no caso do que eles denominam "os pequenos países que nos são hostis" qualquer outro desfecho nos desmoralizaria e nos exporia ao ridículo.

Havia muita bazófia em toda esta história de que Saddam Hussein era o novo Hitler que ia conquistar o mundo, mas Washington sabia muito bem que se tratava de um país terceiro-mundista com um exército de camponeses. Tratava-se, em outras palavras, de um destes inimigos mais débeis. Está claro que não era o mesmo que Granada ou Panamá, mas de maneira alguma podia representar um adversário mais sério. Os Estados Unidos tinham o controle total do espaço aéreo; converteram-nos em pó com o seu bombardeio, etc. Enfim, tratava-se de um país que com todo o apoio dos Estados Unidos, da URSS, da Europa e dos países produtores de petróleo - o que na prática equivale a contar com o apoio do mundo inteiro - não pôde vencer o Irã. Quer dizer, Washington não acalentava nenhuma ilusão a respeito e seguia exatamente as diretrizes da política de segurança nacional revista por Bush.

Convém notar que a informação vazada acerca desta política não diz que em caso de uma "ameaça do Terceiro Mundo" - ou seja, de um problema com o Terceiro Mundo - você pode tratar de resolvê-la mediante o emprego da diplomacia ou então com negociações. Isto nem sempre é uma alternativa. No caso de um problema com o Terceiro Mundo, você apela diretamente para a força. E no caso de um inimigo muito mais fraco, como o Iraque, você tem que massacrá-lo realmente bem, de maneira rápida e eficiente. E a razão disto é muito clara. Você tem que dar uma boa lição ao Terceiro Mundo: não levantem a cabeça, fiquem em seu lugar, e se não compreendem isto, então os massacraremos. E o fazemos especialmente com inimigos muito mais fracos, porque somos igualmente covardes e *gangsters*. Basicamente esta é a mensagem. E foi apresentada no *New York Times* com grandes elogios, porque eles também são covardes e *gangsters*.

As palavras do autor são maior demonstração de sua importância e profundidade, sendo sua leitura recomendável por qualquer um que se preocupe com a política internacional.

RECORDANDO UM COMPANHEIRO OU A PRIMEIRA VÍTIMA MORTAL DO TARRAFAL

Quase todos os dias passo pela rua que tem o seu nome, e que é PEDRO MATOS FILIPE.

Situa-se próxima da Cooperativa Piedense (na Cova da Piedade; Almada; Portugal).

Mesmo que não queira tenho que pensar nele e na tragédia que o vitimou apenas por querer ser LIVRE!

Foi preso como consequência da tentativa de greve geral de 18 de janeiro de 1934.

Era fragateiro filiado a CGT (*Central Geral dos Trabalhadores*) e suponho que vivia na área de Cacilhas. Disse-me o Abílio Gonçalves (quer com ele foi arbitrariamente obrigado a fazer a viagem desde Angra do Heroísmo, nos Açores, para o nefando Tarrafal¹), que era parecido comigo! Bem sortido de carnes, troncudo, de linguagem rápida e fácil. Brincalhão e amoroso, aos trinta e cinco anos - na flor da idade - foi tolhido pela parca.

Crime hediondo cometido com o beneplácito da igreja católica e da burguesia vesga que não queria entraves à exploração da força de trabalho que a servia.

Era tipicamente um proletário, mas animado de vontade de virar o mundo de avesso.

Foi na primeira leva que inaugurou o horrendo Tarrafal e acompanhou-o um jovem chamado Joaquim Montes, corticeiro de profissão, que andava de laço só para contrariar os esbirros que os guardavam, tendo acabado também por sucumbir. Foi também um tio deste, o João Montes, que se exaltava contra as atitudes dos comunistas, o que significava que não os suportava. Porque estes "camaradas" pensavam que o socialismo era dividir o que era dos outros e conservar o que era deles. Teoria e prática que causam viva repulsa aos libertários!

Foi o nome deste companheiro, Pedro Matos Filipe, que foi dado a esta rua. Decerto a contragosto dos "camaradas", que desde o 25 de abril² tomaram assento no Município em que se situa esta rua.

Há três placas, sendo que duas indicam que este companheiro era Anarco-Sindicalista, e outra onde apenas está expresso sindicalista. Este lapso deve ser corrigido pois não há comparação possível entre Anarco-Sindicalistas e sindicalistas, especialmente nos dias que correm.

É sabido que os sindicalistas atuais têm por único objetivo amansar as justas reivindicações dos trabalhadores, e que estão ao serviço do patronato e das elites políticas.

Um número considerável de companheiros dos quatro cantos do mundo (este mundo mais parece quadrado!) têm passado por essa rua e, embora não façamos o culto da carne, ficam emocionados com a designação de Anarco-Sindicalista, co a sua história e com a sua luta contra os biltres que tão mal lhe fizeram.

Não estás esquecido PEDRO MATOS FILIPE!

Do teu companheiro,

Manuel Vieira



O companheiro Manuel Vieira na rua Pedro Matos Filipe

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Livro: O coletivo *Alternative Libertaire* editou em um único volume textos de seu colaborador Jean-Marc Izrine sobre os anarquistas do mundo judaico. O livro, "Les Libertaires de Yiddishland" (em francês) contem também cinquenta fotos de personagens e jornais yiddish libertários. Pedidos para: BP 177; 75967 Paris cedex 20; França. A revista *Alternative Libertaire* pode ser consultada pela internet em <<http://www.mygale.org/01/altliber>>.

Agenda: O *Ateneu Libertário "Poble Sec"* tem a disposição sua agenda 1999, que possui 240 páginas, 140 desenhos, 12 fotos, textos e endereços de diversos grupos e coletivos. Pedidos para: A.L. Poble Sec; c/ Blasco de Garay, 2; 08004 Barcelona; Espanha.

Austrália: A revista anarquista *Activate* é editada por jovens libertários de Sydney, voltada para os adolescentes. De tempos para cá, esses companheiros têm recebido uma série de ameaças e intimidações por parte da polícia local. Esses compas solicitam nossa solidariedade através de mensagens e contatos com grupos e indivíduos libertários. O endereço é: PO BOX 503; Newtown NSW 2042; Austrália. O e-mail é: <copsaretops@hotmail.com>. (Fonte: *Black Flag*).

Croácia: Se você quiser notícias sobre o anarquismo nesse país e a situação presente das repúblicas balcânicas (Croácia, Bósnia, Iugoslávia, etc.), entre em contato (em inglês) com os compas da ZAP/ARK; Gajeva 55; 10000 Zagreb; Croácia, ou e-mail: <zap_zg@zamir-zg.ztn.apc.org> (Fonte: *Black Flag*).

Africa: Escrito por dois anarquistas nigerianos (Sam Nbah e I.E. Iagruvey), o livro "Anarchism in Africa: The History of a Movement" engloba aspectos como a luta do grupo *Awareness League* contra a ditadura nigeriana, as bases libertárias do comunitarismo africano e outras contribuições importantes para o desenvolvimento de um movimento anarquista na luta pela liberdade nesse continente. Pedidos podem ser feitos a: Sharp Press; PO BOX 1731; Tucson, AZ 85702; USA (Fonte: *Black Flag*).

Revistas: A crise no movimento libertário espanhol é o tema central do número 65 da revista *Polémica*, com vários artigos que abordam as principais tensões e lutas internas, escritos por membros da CNT, CGT e *Solidaridad Obrera* (Apartado 21005; 08080 Barcelona; Espanha) # *Etcétera* se caracteriza por tratar apenas três ou quatro temas em cada um de seus exemplares, mas com profundidade e *una invidiable salud intelectual*. Nos três respostas perante o discurso do poder, argumentos para a guerra social (Apartado 1363; 08080 Barcelona; Espanha).

Referências:

¹ Tarrafal, campo de concentração da ditadura salazarista situado em Cabo Verde.

² 25 de abril de 1974, data da Revolução dos Cravos, que derrubou a ditadura portuguesa.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO DE JANEIRO/RJ. LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CONTRASTE. CP 23070. CEP 20921-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCSI/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * CCL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * FSL. CP 333. CEP 09701-970. SBC/SP * TOKA. CP 188. CEP 93001-970. SÃO LEOPOLDO/RS * OSL. CP 180. CEP 92001-970. CANOAS/RS.

...AMORE MIO